

Hospital do Futuro - Microsoft Internet Explorer

Ficheiro Editar Ver Favoritos Ferramentas Ajuda

Retroceder Avançar Parar Recarregar Favoritos

Endereço <http://www.hospitaldofuturo.com/Noticias.htm#aval> Ir para Hiperligações

azpiensa.com

Avaliação dos Serviços de Medicina Interna

Junho 2007

Os hospitais com mais especialistas em medicina interna têm um menor custo global. Esta foi a conclusão do estudo "Serviços de Medicina Interna: ineficiência ou comparação "injusta"", realizado por Pedro Pita Barros, Sara Ribeirinho Machado e Ana Maria Simões, da Universidade Nova de Lisboa, e Jorge Nunes, médico no Hospital Fernando Fonseca.

A crescente pressão orçamental sentida na medicina leva inevitavelmente a avaliações do consumo de recursos pelos diferentes médicos. Este estudo analisou o papel da medicina interna dentro do hospital e concluiu que os médicos da medicina interna diferenciam-se dos especialistas por terem uma formação mais abrangente e pluridisciplinar. Tratam não só dos casos mais complexos e variados, mas também dos mais terminais e severos. Por esse motivo são comumente associados a um maior consumo de recursos por paciente tratado. Tendo em consideração este facto, tentou-se analisar esse consumo de recursos comparando o desempenho de várias especialidades para a mesma patologia e gravidade do estado de saúde.

Os médicos de medicina interna, explicam os autores, provocam menos custos para a mesma produção, sobretudo nos hospitais maiores, com grau de complexidade global controlada pelo índice case-mix, que engloba as diferenças da complexidade de casos tratados, juntando-os sem diferenciar especialidades. A experiência de aumentar em 1% os especialistas de medicina interna revelou uma poupança nos custos de 11%, o que leva a concluir que nem sempre os serviços de medicina interna são maiores consumidores de recursos ou geram piores resultados de saúde. A comparação com os serviços de pneumologia, por exemplo, revelou que a medicina interna tem menos dias de internamento e maior mortalidade.

Os serviços de medicina interna são, regra geral, similares aos serviços da especialidade. No entanto, os serviços de medicina interna apresentam maior taxa de mortalidade. A simulação de ganhos associados com a redução dos tempos de internamento tem uma vantagem de 10% no valor globalmente consistente com o resultante da análise agregada.

[topo](#)

Prémios Pfizer 2007

Junho 2007

Os prémios e a bolsa lançados anualmente pela Pfizer e pela Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa têm o objectivo de contribuir para dinamizar a investigação em Ciências da Saúde em Portugal.

O "Prémio Pfizer de Investigação Básica" e o "Prémio Pfizer de Investigação Clínica" distinguirão o melhor trabalho em qualquer domínio da investigação biomédica básica e da investigação clínica, respectivamente, realizado total ou parcialmente em instituições portuguesas por investigadores nacionais ou estrangeiros. Será atribuído um montante de 20 mil euros aos investigadores distinguidos.

A "Bolsa Pfizer de Investigação em Envelhecimento e Geriatria – Professor Xavier Morato" distinguirá o melhor projecto de investigação clínica neste âmbito a realizar total ou parcialmente em instituições. Os Laboratórios Pfizer atribuído um montante total de 60 mil euros ao projecto distinguido com a Bolsa Pfizer de Investigação em envelhecimento e geriatria, faseado em três anos.

Os projectos referentes à candidatura da Bolsa e os trabalhos referentes à candidatura dos Prémios deverão ser enviados até 30 de Junho. O Regulamento está disponível no site da [Pfizer](#).

Avaliação dos Serviços de Medicina Interna

Junho 2007

Os hospitais com mais especialistas em medicina interna têm um menor custo global. Esta foi a conclusão do estudo “Serviços de Medicina Interna: ineficiência ou comparação “injusta””, realizado por Pedro Pita Barros, Sara Ribeirinho Machado e Ana Maria Simões, da Universidade Nova de Lisboa, e Jorge Nunes, médico no Hospital Fernando Fonseca.

A crescente pressão orçamental sentida na medicina leva inevitavelmente a avaliações do consumo de recursos pelos diferentes médicos. Este estudo analisou o papel da medicina interna dentro do hospital e concluiu que os médicos da medicina interna diferenciam-se dos especialistas por terem uma formação mais abrangente e pluridisciplinar. Tratam não só dos casos mais complexos e variados, mas também dos mais terminais e severos. Por esse motivo são comumente associados a um maior consumo de recursos por paciente tratado. Tendo em consideração este facto, tentou-se analisar esse consumo de recursos comparando o desempenho de várias especialidades para a mesma patologia e gravidade do estado de saúde.

Os médicos de medicina interna, explicam os autores, provocam menos custos para a mesma produção, sobretudo nos hospitais maiores, com grau de complexidade global controlada pelo índice case-mix, que engloba as diferenças da complexidade de casos tratados, juntando-os sem diferenciar especialidades. A experiência de aumentar em 1% os especialistas de medicina interna revelou uma poupança nos custos de 11%, o que leva a concluir que nem sempre os serviços de medicina interna são maiores consumidores de recursos ou geram piores resultados de saúde. A comparação com os

serviços de pneumologia, por exemplo, revelou que a medicina interna tem menos dias de internamento e maior mortalidade.

Os serviços de medicina interna são, regra geral, similares aos serviços da especialidade. No entanto, os serviços de medicina interna apresentam maior taxa de mortalidade. A simulação de ganhos associados com a redução dos tempos de internamento tem uma vantagem de 10% no valor globalmente consistente com o resultante da análise agregada.